

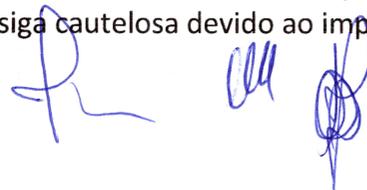
ATA DA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPRESBS – 2025

Em quinze de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, às 14:00h, na sede do IPRESBS em reunião presencial, teve início a 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos. Na ocasião estiveram presentes os seguintes membros do Comitê: Clifford Jelinsky, Ivana Aparecida Pereira, Lucilene Zélia dos Santos, Marco Rodrigo Redlich e Marcos Gertler. Também participaram da reunião, os consultores da SMI Consultoria, Igor Almeida e Rafael Demeneghi. Com o quórum formado, teve início a reunião com a seguinte pauta:

- 1- CENÁRIO ECONÔMICO
- 2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS
- 3- ASSUNTOS DIVERSOS
- 4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS

1- CENÁRIO ECONÔMICO:

Em abril, o anúncio da política tarifária gerou uma forte reação negativa nos mercados internacionais, especialmente para a China que foi mais afetada. Ao longo do mês, observou-se elevada volatilidade, com quedas substanciais após o anúncio das tarifas e sequentes recuperações nas semanas seguintes. O Brasil beneficiou-se da rotação de investimentos previamente alocados nos mercados financeiros norte-americanos. Nos Estados Unidos, os agentes de mercado concentraram-se nos desdobramentos da política tarifária anunciada no início de abril pelo presidente Donald Trump. Com isso, o conflito prolongado e de difícil resolução promoveu maior aversão ao risco. Apesar da suspensão temporária das tarifas, as subseqüentes retaliações entre China e Estados Unidos, intensificaram a imprevisibilidade dos investidores. Embora a Casa Branca defenda que as medidas fortalecerão a economia norteamericana, a instabilidade gerada provocou temores de aumento de preços, pressões inflacionárias e dificuldades no planejamento empresarial. Nesse sentido, observou-se uma desvalorização de ações, títulos do governo e do dólar norteamericano. A tensão entre o governo e o Federal Reserve (Fed) intensificou os riscos no mercado financeiro, com críticas de Donald Trump ao trabalho do presidente do Fed, Jerome Powell. Segundo Trump, os juros já deveriam ser reduzidos e a falta de ação da autoridade monetária seria a razão da desaceleração da economia. Em contrapartida, Powell destacou que o Fed busca evitar um cenário de pressão inflacionária persistente. Embora as tarifas sejam propensas a gerar um aumento temporário na inflação, os desencadeamentos das retaliações podem trazer efeitos persistentes ao longo do tempo. Em segundo plano, os indicadores econômicos sinalizam uma desaceleração dos Estados Unidos, refletindo a menor confiança dos consumidores e empresas. O Produto Interno Bruto (PIB) retraiu no primeiro trimestre, influenciado pelo aumento substancial das importações decorrente da antecipação das tarifas. No início do segundo trimestre, o Índice de Gerente de Compras (PMI) ISM industrial recuou para o ambiente de contração, reflexo das pressões de custo, queda nos novos pedidos e um ambiente menos favorável para o setor. Em contrapartida o PMI ISM de serviços registrou expansão embora moderada, com preocupações relacionadas ao mercado de trabalho e aos preços. Ainda assim, o relatório Payroll surpreendeu positivamente, com criação de empregos acima do esperado, demonstrando resiliência. Por fim, a inflação trouxe alívio em março, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e o Índice de Gastos com Consumo Pessoal (PCE) em queda, embora permaneçam acima da meta do Fed. Contudo, devido à dupla missão da autoridade monetária (garantia da estabilidade dos preços e do pleno emprego), o mercado passou a antecipar um possível corte de juros em junho, motivado pela desaceleração econômica. Na Zona do Euro, a indústria surpreendeu em março superando as projeções, embora a expectativa para os próximos meses siga cautelosa devido ao impacto das tarifas



norte-americanas sobre os custos de produção. Nesse contexto, a economia do bloco resistiu aos impactos da guerra comercial, com um crescimento ligeiramente acima do esperado para o PIB. Destaca-se a inflação, que mantém uma trajetória de desaceleração apesar de um avanço discreto do núcleo. O cenário permitiu ao Banco Central Europeu reduzir novamente os juros, reforçando seu compromisso com a estabilidade de preços. Na China, a atividade industrial cresceu em abril, reflexo da melhora na demanda interna e externa. As exportações de março destacaram-se em virtude da antecipação das tarifas que seriam anunciadas. Ademais, o primeiro trimestre registrou forte expansão, embora a economia chinesa permanecesse dependente do resto do mundo para exportação de seus produtos. O momento foi favorável para as empresas, considerando os menores custos de insumos, mas a economia interna seguiu lenta e com pressão deflacionária persistente. Considerando as tensões comerciais, o governo intensificou estímulos ao consumo, com esforços para estabilizar o emprego e elevar a renda familiar. No Brasil, as incertezas em torno do atual governo ainda são uma fonte de preocupação dos agentes de mercado. Apesar do resultado primário superavitário de janeiro a março deste ano, a base de comparação ficou prejudicada, considerando a antecipação do pagamento de precatórios em 2024. No âmbito fiscal, destacou-se o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026. Embora o relator da PLDO tenha reforçado o compromisso em conter as despesas, a falta de detalhes fez com que o mercado presumisse que o saldo definido no projeto para os gastos estaria subestimado. Para a atividade econômica, o mercado permaneceu com perspectiva de desaceleração. A menor confiança de consumidores e empresários, juros elevados, inflação persistente e volatilidade cambial foram fatores que impactaram os custos de produção e o poder de compra das famílias. Em fevereiro, dados do IBGE indicaram um desempenho modesto no varejo e nos serviços, além de queda consecutiva da indústria. Ademais, o S&P Global apontou sinais de desaceleração mais lenta em março, sugerindo resiliência da economia. Adicionalmente, o mercado de trabalho continua respondendo às incertezas do cenário econômico, com a elevação da taxa de desemprego e redução na criação de vagas. Desse modo, os analistas divergem: alguns consideram a Selic suficientemente restritiva, o que prenuncia a flexibilização dos juros, considerando a desaceleração da economia mundial e arrefecimento das expectativas inflacionárias; por outro lado, os demais permanecem preocupados com os impactos negativos das tarifas globais que elevam o risco de pressão inflacionária. O anúncio das tarifas, conhecido como “Liberation Day”, foi o tema de destaque nos mercados globais. O evento desencadeou uma depreciação dos ativos de risco, principalmente nos ativos dos Estados Unidos. No Brasil, o Ibovespa encerrou em alta, a curva de juros caiu e o real se apreciou em relação ao dólar, resultando em um fechamento dos juros futuros e uma boa rentabilidade para os benchmarks de renda fixa.

2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS:

A carteira de investimentos do Instituto teve no mês de abril um retorno acumulado no ano de R\$ 27.234.368,23. A rentabilidade acumulada no ano é de 4,68% frente à meta atuarial de 4,24%.

3- ASSUNTOS DIVERSOS:

Não houve outros assuntos a tratar.

4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS E MOVIMENTAÇÕES DO MÊS ANTERIOR:

Foram informadas pela assessoria de investimentos as seguintes recomendações: Resgate total do fundo Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+ 10.577.503/0001-88, alocando no fundo Caixa Brasil Referenciado 03.737.206/0001-97; Redução de 1,50% do patrimônio líquido (equivalente a R\$ 9 milhões) na classe de renda variável, com realocação para fundos referenciados ao CDI. Resgate total dos fundos: Bradesco FIA Selection – CNPJ 03.660.879/0001-96; Caixa FIC FIA Multigestor – CNPJ

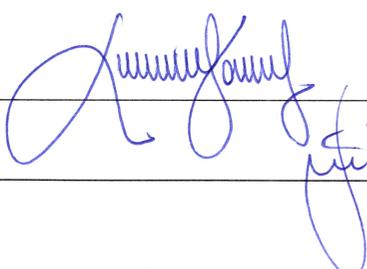
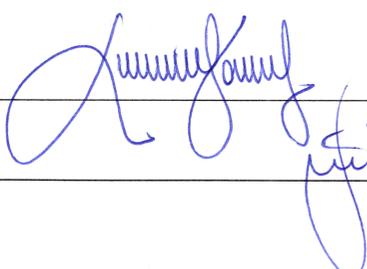
30.068.224/0001-04; Itaú FIC FIA Momento 30 II – CNPJ 42.318.981/0001-60; Monitorar para garantir que a posição acima da meta marcada na curva permaneça superior a 70% do PL; Reinvestimento dos cupons a serem recebidos em Maio R\$ 5.109.784,49 em CDI até atualização do ALM; Resgate total do fundo Itaú FIC Global Dinâmico Institucional 32.972.942/0001-28, alocando no fundo Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa 00.832.435/0001-00. Os valores resgatados para pagamentos de despesas e os créditos da Compensação Financeira, contribuições dos servidores, cota patronal e déficit são movimentados nos fundos DI em carteira, com o qual os membros do comitê estiveram de acordo.

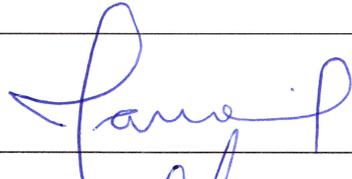
APLICAÇÕES		
01/04/25	44.000,00	Caixa Brasil Referenciado
07/04/25	1.280.000,00	Caixa Brasil Referenciado
10/04/25	155.000,00	Caixa Brasil Referenciado
11/04/25	1.130.000,00	Caixa Brasil Referenciado
16/04/25	2.979.000,00	Caixa Brasil Referenciado
17/04/25	1.150.000,00	Caixa Brasil Referenciado
25/04/25	337.000,00	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
28/04/25	2.880.000,00	Caixa Brasil Referenciado
30/04/25	47.035.000,00	Caixa Brasil Referenciado
RESGATES		
04/04/25	235.000,00	Caixa Brasil Referenciado
17/04/25	30.000,00	Caixa Brasil Referenciado
17/04/25	2.882.037,15	Itaú FIC FIA BDR Nível I
23/04/25	191.283,40	BB FIC FIA ESG BDR Nível
23/04/25	4.019.069,64	Caixa FIA Institucional BDR Nível 1
24/04/25	3.040.000,00	Caixa Brasil Referenciado
24/04/25	900.000,01	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
25/04/25	30.000,00	Caixa Brasil Referenciado
30/04/25	20.000.000,00	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
30/04/25	24.000.000,00	Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa
30/04/25	8.000,00	Caixa Brasil Referenciado
30/04/25	325.000,01	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa

Todas as movimentações foram recomendadas pela assessoria de investimentos e aprovadas pelo presente Comitê de Investimentos.

Os membros do Comitê de Investimentos analisaram os relatórios de investimentos e Balancete Mensal e deram o parecer final, constando em anexo à esta Ata.

Não havendo mais assuntos a serem apresentados e/ou deliberados, foi encerrada a reunião, cuja ata foi lavrada por mim, Tatiane Kellner, digitada e impressa apenas em seus aversos e em uma via, que segue assinada por todos os presentes ao final.

MEMBROS	ASSINATURA
Clifford Jelinsky – <i>Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Lucilene Zélia dos Santos – <i>Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Ivana Aparecida Pereira – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	

Marco Rodrigo Redlich – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
Marcos Gertler – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	

A handwritten signature in blue ink, located to the right of the table, possibly belonging to a third party or a witness.

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

COMPETÊNCIA: ABRIL - 2025

Considerando os artigos 132-A, 132-B e 132-C da Lei Municipal nº 1718/2006, que trata das competências do Comitê de Investimentos;

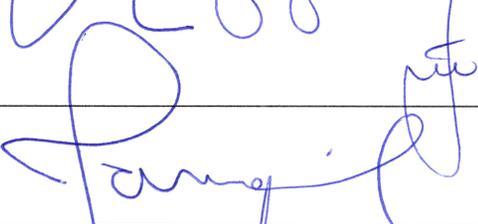
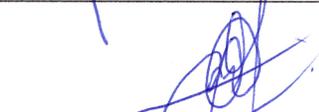
Considerando o Manual do Pró-Gestão RPPS na versão 3.6, em seu pilar de Governança Corporativa, item 3.2.6 Nível I, que trata da Política de Investimentos e competências do Comitê de Investimentos;

Considerando que o Comitê de Investimentos do IPRESBS é um órgão colegiado, que tem por atribuição específica participar do processo decisório de formulação e execução da Política de Investimentos, tendo seus requisitos básicos de instituição e funcionamento estabelecidos na Seção I do Capítulo 5 da Portaria/MPS 1467/22 e na legislação municipal, tem desempenhado papel fundamental atendendo aos requisitos de qualificação, padrões éticos de conduta e autonomia nas decisões;

Considerando que as decisões do Comitê de Investimentos do IPRESBS têm respaldo da empresa SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS devidamente qualificada e credenciada para dar suporte de assessoramento das estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos, respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência, através de Relatório de Gestão de Investimentos emitido pela SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS;

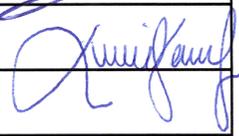
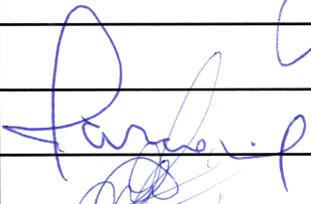
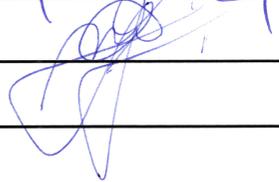
O Comitê de Investimentos, diante do exposto nos dados apresentados pelo Relatório de Gestão de Investimentos do mês de Abril de 2025, emite parecer favorável quanto à execução da Política de Investimentos 2025, bem como das movimentações dos recursos desta autarquia. Portanto encaminha-se este parecer com análise favorável para avaliação e aprovação do Conselho Fiscal do IPRESBS.

São Bento do Sul, 15 de maio de 2025.

MEMBROS	ASSINATURA
Clifford Jelinsky – <i>Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Lucilene Zélia dos Santos – <i>Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Ivana Aparecida Pereira – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
Marco Rodrigo Redlich – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
Marcos Gertler – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	

Lista de Presença

Reunião:

COMITÊ INVESTIMENTOS	DATA	15/05/2025
Clifford Jelinsky	Titular	
Lucilene Zélia dos Santos Haidar Barbosa	Titular	
Ivana Aparecida Pereira	Titular	
Marco Rodrigo Redlich	Titular	
Marcos Gertler	Titular	
Iracema Bayer Rosá	Suplente	
Monica Inês Rank Lemke	Suplente	
Maria Lourdes Sperka	Suplente	